

Taubaté, 1906

Rangel:

Achei ótimo a teoria do pendulo e já a verifiquei em mim. A felicidade sobrevem quando o pendulo se imobiliza de vez. Ainda agora passei dum extremo a outro_ com o pular do horro ao casamento para o... casamento. O diabo é que o pendulo só deixa de oscilar com a morte. Se o teu pendulo já tivesse parado, não andarias a desencovar deslises literarios, porque afinal de contas a harmonia do universo não se altera em nada com o erro dos 18 reis na soma de Machado de Assis, nem com os “pegureiros” do Coelho Neto. Acho tudo isso muito menos de espantar que o “Era por umas dessas tardes em que...” ou o “Gontran mordeu os beiços”, etc.

Segue mais um volume do meu *Diario*, com a condição de o excluir das vistas de tua consorte, pois esse volume ainda é daquele Lobato que odiava o casamento, e combatia o teu, e desairosamente falava dela sem a conhecer. E como as mulheres não percebem nada destas orgias intelectuais, tão inocentes, é capaz de tudo tomar ao pé da letra e zangar com o teu amigo.

Por que anda o *Minarete* mudo da tua voz, ó muezim? Os crentes reclamam-na.

LOBATO